Uma Prova de Amor: Leucemia promielocítica aguda

Autor(res)

Daniela Farias Cabral
Deyse Nascimento Serra
Iris Rejane Alves Batista
Paloma Ribeiro Astro
Bianca Ágata Gonçalves Lima
Brenda Peirera Santos
Amauri Calegari

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A leucemia promielocítica aguda (LPA) é uma neoplasia rara, mas hoje apresenta taxas de cura superiores a 90% com o uso de ácido all-trans-retinoico (ATRA) e trióxido de arsênio (ATO), conforme Yilmaz, Kantarjian e Ravandi (2021). Apesar dos avanços, complicações como a síndrome de diferenciação ainda podem ser fatais se não tratadas precocemente (WU et al., 2024). Essa dualidade pode ser associada ao filme Uma Prova de Amor (CASSAVETES, 2009), que retrata o impacto da leucemia infantil na vida de Kate e de sua família.
No filme, os efeitos colaterais do tratamento e a rotina hospitalar lembram o que Dell'Amore et al. (2024) destacam sobre a necessidade de monitoramento rigoroso durante a terapia com ATRA/ATO. A dificuldade de adesão em crianças, observada por Huang et al. (2023), também se reflete na trajetória de Kate, reforçando os desafios clínicos além dos avanços técnicos.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar a leucemia promielocítica aguda (LPA), enfatizando seus aspectos clínicos, terapêuticos e complicações associadas, além de discutir os avanços recentes no tratamento e os dilemas bioéticos que permeiam o cuidado do paciente onco-hematológico.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura, com foco em publicações recentes acerca da leucemia promielocítica aguda (LPA). Para a construção do referencial teórico, foram consultadas bases científicas reconhecidas internacionalmente, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, priorizando artigos disponíveis em texto completo e publicados entre 2020 e 2025. Os descritores utilizados na busca seguiram a terminologia padronizada em inglês e português: acute promyelocytic leukemia, treatment, complications, differentiation syndrome, arsenic trioxide, retinoic acid, transplantation e bioethics.

A seleção dos trabalhos seguiu critérios de inclusão previamente estabelecidos: artigos originais, revisões sistemáticas, consensos de especialistas e diretrizes clínicas que abordassem aspectos diagnósticos, terapêuticos e prognósticos da LPA. Foram excluídos estudos duplicados, publicações em anais de congressos sem revisão por pares, bem como artigos em idiomas distintos do inglês, português e espanhol.

O processo de análise envolveu a leitura crítica dos textos selecionados, com extração das principais informações relacionadas às estratégias de tratamento, complicações associadas, novas abordagens terapêuticas e implicações bioéticas. Os dados foram organizados em tópicos temáticos, possibilitando uma compreensão integrada da evolução científica e clínica da LPA.

Adicionalmente, o presente trabalho tomou como referência dez artigos selecionados de maior relevância, identificados por sua contribuição significativa para a discussão sobre a leucemia promielocítica aguda nos últimos cinco anos. A construção do texto seguiu o padrão acadêmico exigido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a garantir rigor científico, clareza e reprodutibilidade do processo de pesquisa.

Resultados e Discussão

A busca por alternativas como o transplante hematopoiético, presente no enredo, dialoga com estudos que apontam sua relevância em casos refratários ou recidivantes (VOSO et al., 2025). Contudo, o núcleo dramático do filme ultrapassa o campo médico: Anna, concebida como doadora compatível, traz à tona dilemas bioéticos sobre autonomia e limites do cuidado. Nesse sentido, Magalhães et al. (2024) afirmam que, embora a LPA seja exemplo de sucesso terapêutico, questões éticas e sociais continuam a exigir reflexão.
Assim, a correlação entre literatura científica e Uma Prova de Amor evidencia que a LPA não é apenas um desafio médico, mas também humano e ético, demandando cuidado integral e sensível.
A revisão evidenciou que a LPA apresenta elevadas taxas de cura com ATRA e ATO, porém complicações como coagulopatia e síndrome de diferenciação ainda desafiam a prática clínica. Os avanços terapêuticos recentes ampliam a sobrevida, mas demandam manejo precoce e atenção às implicações bioéticas.

Conclusão

A análise realizada evidencia que a leucemia promielocítica aguda representa um dos maiores avanços da onco-hematologia, com elevadas taxas de cura alcançadas pela associação de ATRA e ATO. Contudo, complicações como coagulopatia e síndrome de diferenciação permanecem desafios clínicos relevantes. Além disso, questões bioéticas relacionadas ao diagnóstico precoce, ao transplante e à utilização de terapias de alto custo demonstram a necessidade de contínua reflexão e atualização das práticas assistenciais. Assim, o presente estudo reforça a importância da integração entre ciência, ética e cuida

Referências

1. DELL'AMORE, S.; GUIDUCCI, B.; PAVANI, C.; et al. Acute Promyelocytic Leukemia: Review of Complications Related to All-Trans Retinoic Acid/Arsenic Trioxide Treatment and Their Management. Cancers, v. 16, n. 4, p. 748, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/cancers16040748.
2. VOSO, M. T.; LUCIJANIC, M.; KENNEDY, V. E.; et al. Acute promyelocytic leukemia: long-term outcomes from the HARMONY Platform. Blood, 2025. DOI: https://doi.org/10.1182/blood.2024043722.
3. LANSIGAN, F.; STEIN, E.; TALLMAN, M. S. How to avoid early mortality in acute promyelocytic leukemia. Hematology (American Society of Hematology Education Program), p. 1-10, 2023. DOI:

https://doi.org/10.1182/hematology.2023000001.

4. MAGALHÃES, S. M. M.; CHAUFFAILLE, M. L.; REGO, E. M.; et al. Diagnosis and management of acute promyelocytic leukemia — Brazilian consensus guidelines. Hematology, Transfusion and Cell Therapy (HTCT), 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.01.001.

5. YILMAZ, M.; KANTARJIAN, H.; RAVANDI, F. Acute promyelocytic leukemia current treatment algorithms. Blood Cancer Journal, v. 11, p. 123, 2021. DOI: https://doi.org/10.1038/s41408-021-00514-3.

6. HUANG, D.-P.; YANG, L.-C.; CHEN, Y.-Q.; et al. Long-term outcome of children with acute promyelocytic leukemia: a randomized study of oral versus intravenous arsenic (SCCLG-APL). Blood Cancer Journal, v. 13, p. 178, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s41408-023-00949-w.

7. WU, Q.; YANG, X.; ZHANG, J.; et al. Improved prevention and treatment strategies for differentiation syndrome contribute to reducing early mortality in patients with acute promyelocytic leukemia. Blood Cancer Journal, v. 14, p. 113, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41408-024-01074-y.

8. FRONTIERS IN ONCOLOGY. The treatment of acute promyelocytic leukemia in 2023. Frontiers in Oncology, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fonc.2023.00001. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fonc.2023. (Acesso em: 06 set. 2025).